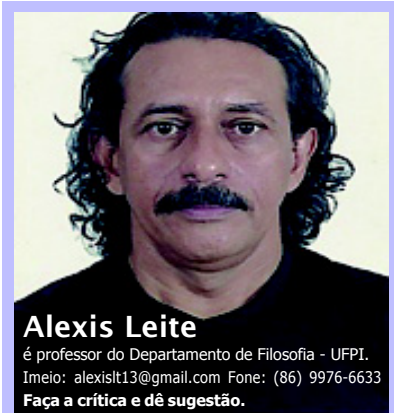




CONSTRUINDO O SOCIALISMO



Alexis Leite

é professor do Departamento de Filosofia - UFPI.
Imeio: alexist13@gmail.com Fone: (86) 9976-6633
Faça a crítica e dê sugestão.

Breves...

18/03/13 - Conclusão do período 2013/2 da UFPI

10 a 15/02/14 - 33º CONGRESSO do ANDES-SN com o tema central: "ANDES-SN na defesa dos direitos dos trabalhadores: organização docente e integração nas lutas sociais".

Local: São Luís - MA/Promoção: ANDES-SN

31/01/13 - Eleições da ADUFPI. Voto consciente é voto que se há de lembrar enquanto vida tiver.

16 a 19/01/2014 Local: BRASILIA-DF. Atividade: 16h - Abertura do 32º Congresso Nacional da CNTE com o tema "Educação, Desenvolvimento e Inclusão Social" Local: Centro Internacional de Convenções do Brasil - CICB (SCES, Trecho 2, Conjunto 63, Lt 50 - Brasília-DF). Promoção: CNTE

13/01/13 - Níver do editor do muleke.net. - 60 anos. Quanto me resta e o que fazer com eles? Ver coisas bonitas e feias, fazendo disso poemas, espalhando-os pela América do Sul.

ELEIÇÕES ADUFPI: DUAS CONCEPÇÕES

A chapa 1 - "ADUFPI é de tod@s" - é uma proposta de continuidade com a ruptura ocorrida na segunda gestão do professor Cardoso (2008-2009), ao questionar a administração superior da UFPI em dois aspectos: o primeiro disse respeito à Resolução CONSUN que permitia lotar docente com exacerbada carga horária; o segundo, que a resolução dava plenos poderes de a administração superior da UFPI fazer a lotação docente sem passar pela instância de base, a Assembleia Departamental. Isso foi um marco na administração da ADUFPI que, até então, havia sido conivente com os desmandos em nosso local de trabalho pela razão óbvia de que naquelas conjunturas as reitorias da ufpi tinham um imenso poder de persuasão, pelo clientelismo e pela perseguição, emplacando assim a diretoria que bem entendesse. Tínhamos causas a ganhar, mas somente no âmbito jurídico face ao governo federal. Nenhuma luta local. A administração da UFPI com o reitor Luis Júnior, no processo de reformas da educação superior - prouni/reuni - obrigou os docentes a optarem, ou pela escravidão voluntária, ou pela resistência. Ganhou a última com a derrota do projeto da reitoria de "tá tudo dominado". No mais, **a chapa 1** tem plena consciência de que a ADUFPI é hoje bem mais do que um lugar que presta serviços aos associados/a, à comunidade teresinense, um dos melhores lugares de Teresina para a convivência familiar e lazer. A ADUFPI hoje é sobretudo consciência sindical.

A chapa 2 - "Renovação e luta" - é a proposta de tornar a ADUFPI um aparelho a mais do pstu, financiar as reuniões de seus militantes em âmbito local e nacional, ampliar o poder de barganha do mesmo no processo de dominação do ANDES-SN, implodindo

o mesmo. promover greves a fim de criar as condições de ganharem novos militantes para o pstu pela impressão que causam junto aos jovens com jargões vazios como "vanguarda", "revolução permanente", "trotskismo", "estalinismo" e vai conversa besta. Seu líder vanguardista é o professor Geraldo, presidente da regional da ADUFPI de Floriano, que não agregou nenhuma pessoa em "renovação e luta", não escreveu sequer um panfleto para denunciar as péssimas condições de trabalho local, enfim, não travou nenhuma luta lá, onde deveria travar. Curiosamente é apontado como o sindicalista guru pelas professoras Valéria e Lila, sem nenhuma base empírica para tão excelente vivência sindical (Qual é a raiz disso? Imagino!). Ambas as professoras foram alçadas à condição de serem presidente numa chapa de consenso, indicadas por mim, aceitas por todos/a, menos por elas mesmas. Valéria alegou está velha, acabada e com a espinhela caída; Lila disse "-Jamais! Vou fazer o meu pós-doctor e viajar." Levantaram 2 princípios: O primeiro alegava que poderíamos ter um presidente fora de Teresina - quebraram ao não colocarem o GURU, ou Johnson, ou o Douglas, ou o Égil. Por quê?; segundo, que as pessoas componentes das chapas deveriam participar das reuniões para serem candidatas -quebraram ao pegarem pessoa como a professora Maria Majacir, que no ato da inscrição de seu nome perguntou e disse: "- O que é isso mesmo?", "-É contra o reitor? "-Não sei nada de esporte, quem vai cuidar disso é meu marido, o Garotinho". Professor Ariosto disse que "-Fui pego na rede ao passar pelo corredor". A professora Edna afirmou "- Estou na chapa só para compor, não vou fazer nada, mas sei que vamos perder." O monstrengo está feito. É muito pior do que isso. Ele quer te pegar.



ADUFPI NÃO QUER SER PSTU

O pstu (partido socialista dos trabalhadores unificado) já domina vários sindicatos no ramo da educação em Teresina. ADCESP (UESPI), SINDIFIPI (IFPI/PI) E SINDSERM (Servidores da PMT). Os dois primeiros são controlados a ferro e fogo, mas em grande parte em razão do desinteresse docente pelas questões de organização sindical. Cargos como presidentes e tesouraria são vitalícios dos membros do PSTU, mesmo que os regimentos falem de independência para com os partidos políticos. O sindserm tornou-se modelo tipo exportação de conquista de sindicato para o pstu. Elegeram uma chapa composta de várias forças e aos poucos promoveram a discórdia e o expurgo de quem não era do partido. Promovem greves que são gestadas conforme os interesses do partido. Agora fez uma chapa pura, acreditando que pode ganhar sozinho as eleições. O discurso usado é o da unidade, da fraternidade e do respeito. A prática é fundamentada na transferência de dinheiro do sindicato para as viagens da sua militância e financiamento da "csp

conlutas", uma central de alguns estudantes manipulados através de jargões vazios apontando para uma pretensa revolução mundial em andamento. Utilizam-se em suas análises de todas as desgraças, naturais e sociais, como uma cascata infindável, como sinais de uma revolução que está em andamento e que ele (PSTU) é a sua "vanguarda" - Haja messianismo. Tentou se apossar do Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Piauí (SINTE), mas a chapa em que se encontravam os seus militantes foi rechaçada de modo massacrante. Não é à-toa que o prof. Francisco Nilton Freitas (Niltinho), presidente da APROFEPI, base do PROIFES, declara pleno apoio à chapa do pstu. Ficarão mais fácil desmoralizar a ADUFPI sob a sua direção. Na foto abaixo, Marcondes, presidente do SINDIFIPI fez se presente na Assembleia Geral da ADUFPI, sem convite e mandado pelo Geraldo, buscando desmoralizar o diretor sindical da ADUFPI, Alexis Leite, por este exigir mais responsabilidade ao se falar de greve nas instituições de ensino. Deram-se mal.



Sutilezas e coerências da chapa 2

"Segundo A, a professora M só comparece aos congressos do Andes para arranjar macho para foder." A professora chorou muito e agora apoia a chapa2.	-Magnus, diretor de comunicação. Numa frase duas mentiras.
"Vamos cobrar R\$3,00 por pessoa para pagar o Couvert Artísitico para o meu marido, à revelia de os sócios da ADUFPI aceitarem ou não" "Deixo o comando de greve e vou para o PARFOR pegar parte do meu latifúndio".	-Edna proposta feita ao gerente do bar - foi recusada. -Entrou no CLG num dia e saiu no outro
"Vou para o PARFOR, pois é um programa institucional, oficial, legal. O ANDES-SN que se lasque.", ao deixar o CLG e vou pegar o meu dinheiro do PARFOR.	-Daniel, diretor do ANDES-SN e colaborador do pstu. Já foi diretor sindical da ADUFPI. Só chorou.
"Estou aqui passeando e representando a mim mesmo nesta reunião do ANDES-SN com o dinheiro do fundo de greve que sobrou em Parnaíba."	- Johnson foi passear em BSB sem o menor respeito aos associados da ADUFPI. Estavam lá Alexis e Osmar representando a entidade.
CONCURSO Mk - Pagará Ecto\$1000,00 para quem adivinhar porque Valéria apoia tão excelente chapa e a Lila se candidatou na mesma. Só pessoas com pós, pós, pós, pós, pós, pós, pós-doutorado tem condições de adivinhar.	

POEMA

DESASSOSSEGO

Passei a mão em tuas bandas
Suadas de tanto requebrar
Pingando gotas no pé quieto
Cansado de andar
Em busca da felicidade
Que nunca vais encontrar
Pois que ela está contigo
Desde a origem do mundo
Até o dia em que findar

Alexis Leite

CURIOSIDADE:

esquadrão da morte

A Inglaterra é um país pequeno, e nem sempre houve espaço para enterrar todos os mortos. Então, os caixões eram abertos, os ossos tirados e encaminhados ao ossuário, e o túmulo era utilizado para outro defunto. Às vezes, ao abrir os caixões, percebiam que havia arranhões nas tampas, do lado de dentro, o que indicava que aquele morto, na verdade, tinha sido enterrado vivo. Assim, surgiu a ideia de, ao fechar os caixões, amarrar uma tira no pulso do defunto, tira essa que passava por um buraco no caixão e ficava amarrada num sino. Após o enterro, alguém ficava de plantão ao lado do túmulo durante uns dias. Se o indivíduo acordasse, o movimento do braço faria o sino tocar. Assim, ele seria "saved by the bell", ou "salvo pelo gongo", como usamos hoje.



EXPEDIENTE

Editor: Alexis Leite

Impressão: Gráfica do Povo

- Aos leitores e leitoras que têm incentivado a crítica rápida, desburocratizada, sincera. O nosso objetivo é contribuir com a reflexão interna na UFPI e, em especial, no CCHL. A sociedade é feita por nós.

LEIA, ANOTE E PASSE ADIANTE
Exemplares: 8 mil